

**COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - CBCE**  
**CHAPA PARA SECRETARIA ESTADUAL DO CEARÁ – CBCE-CE**

**Programa – Unir para (re)construir**

Ao pensarmos nos trabalhadores da cultura corporal e os tempos sombrios em que o nosso país se encontra, inevitavelmente, deslumbramos a necessidade da união do campo progressista, onde teremos que estar preparados para os embates que iremos enfrentar. Evidenciamos o papel histórico que Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE nesse enfrentamento como entidade científica que assume uma condição de *locus* para os trabalhadores da educação física e ciências do esporte que buscam a luta pela emancipação, pelo reconhecimento do professor enquanto agente promotor de reflexão através da cultura corporal de movimento.

Na América Latina vimos o Plano Colômbia e a expansão das bases militares norte-americanas, através dos quais os Estados Unidos buscam dominar a região sob a desculpa do combate ao narcotráfico. No Haiti a Organização das Nações Unidas (ONU) mantém forças armadas encaminhadas por vários países (inclusive o Brasil) com a desculpa de manter a ordem política no país, para reprimir o povo haitiano e garantir a sobrevivência do sistema capitalista e a dominação imperial dos Estados Unidos naquela nação.

Mas a resistência dos povos e o movimento antiimperialista retomam força em todo o mundo. Desde as manifestações de Seattle e Gênova, passando pelos atos antiglobalização durante as reuniões do G-8 (os países mais ricos do mundo), as manifestações antiguerra e pelo Fórum Social Mundial. A luta heróica dos palestinos e iraquianos e as crescentes deserções de soldados norte-americanos no Iraque são outras demonstrações de que a política do império não será aplicada sem enfrentamento.

Aqui na América do Sul, a reação à barbárie capitalista também se apresenta nas mobilizações massivas ocorridas na Argentina, Peru, Bolívia, Equador e Colômbia, assim como a experiência das campanhas contra a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e os acordos Mercosul-União Européia (UE).

Nós, da chapa Germinal afirmamos que engrossaremos as fileiras das mobilizações contra a política imperialista, a partir das nossas lutas específicas e da articulação indissociável entre a produção de ciência e tecnologia e a necessidade de superar as mazelas sociais, presentes na sociedade capitalista.

- **Por um CBCE atuante nas lutas antiglobalização e antiimperialistas.**
- **Todo apoio às lutas dos povos contra o imperialismo.**
- **Em defesa da autodeterminação dos povos. Fora império americano do Iraque e Haiti!**

### **No Brasil...**

Sob o comando de governos declaradamente neoliberais, a entrega do patrimônio estatal, o aumento da fome e da miséria, e elevadíssimos índices de desemprego foram as condições para que os lucros fossem os mais exorbitantes e o aprofundamento da concentração de renda. A experiência do governo Lula nos mostrou a opção pelo setor privado, pelos banqueiros em detrimento dos trabalhadores e, desta forma busca a manutenção de algum grau de dinamismo econômico, tendo por objetivo assegurar a sucessão presidencial para um petista ou, na pior das hipóteses, algum aliado com maior viabilidade eleitoral.

Cabe ao CBCE como entidade com referência nas lutas da classe trabalhadora construir acúmulos que contribuam para uma saída para a crise. Devemos compreender a necessidade de reagrupar os diversos setores da Educação Física como possibilidade em aberto, que exigirá paciência e humildade.

No Ceará, o governo Cid Gomes mantém o padrão de desenvolvimento da era Tasso, mas ainda cooptando setores sociais e políticos outrora opostos a esse modelo. Após as eleições municipais de 2008, observa-se o aprofundamento da integração da esquerda tradicional (PT e PC do B; o PSB é um caso a parte, devido ter sido dominado pela oligarquia dos “Ferreira Gomes”) ao novo arranjo de poder, da qual fazem parte como forças subordinadas, o que gera tensionamentos e conflitos internos, cuja base não é a divergência programática, mas a ocupação de espaços de poder nas administrações e a disputa por clientelas eleitorais.

A relação entre governos, movimentos sociais, sindicatos e organizações não-governamentais (ONG’s) é mediada pela incorporação de lideranças tradicionais ao aparelho estatal e pela distribuição de recursos, via convênios. Os governos municipais, esmagadoramente, se apresentam como aliados do governo estadual, na perspectiva de garantir repasses verbas e obras, e a Assembléia Legislativa é quase unânime em seu apoio incondicional ao governo. A defesa incondicional da universidade pública gratuita

laica e socialmente referenciada se faz urgente nesse momento, assim como de entidades independentes de governo e partidos.

- **Contra todo tipo de reforma neoliberal.**
- **Ruptura imediata com o FMI e não pagamento da dívida e(x)terna!**
- **Não à autonomia do Banco Central!**
- **Em defesa da reforma agrária e urbana, todo apoio aos trabalhadores Sem Terra e Sem Teto.**
- **Por um programa de enfrentamento à crise que construa alternativas de salário e regularidade no emprego para o conjunto dos trabalhadores.**

### **E nós com isso? – CBCE no Ceará...**

Por que construir o CBCE em nosso Estado? Essa é uma pergunta essencial para nós que estamos aqui construindo o CBCE no Ceará. O desenvolvimento da ciência em nosso Estado, essa é a resposta. Queremos sim, a partir da organização daqueles que se propõe a pesquisar e produzir ciência em nosso estado, ter no CBCE-CE um instrumento de aglutinação. O meio de organização de pesquisas, de intercâmbio com outros pesquisadores que atuam nos recantos desse país, organização de publicações, e assim, multiplicar o esforço de quem se propõe a produzir ciência.

Mas percebam que não se trata aqui de qualquer ciência. Mas trata-se efetivamente de uma ciência que cumpra a tarefa de entender o real. Reconstruir a realidade tal como ela é. Capturar a essência do real, descrever os nexos e determinantes da realidade, e apontar os “porquês” de a realidade ser exatamente um todo contraditório. Essa realidade que não é simplesmente um todo caótico, mas justamente esta possui uma materialidade própria passível de ser compreendida e descrita pela razão humana. Nossa pretensão é como descreve abaixo Chazin citado por Tonet<sup>1</sup>

Dar as costas aos automovimentos da razão e voltar-se para os automovimentos do mundo real... Calar o pensamento que só fala de si, mesmo quando deseja ardentemente falar das “pedras”, para deixar que as “pedras” falem pela boca da filosofia. (...) Descentrado de si mesmo a recentrado sobre o mundo, o pensamento, rompido e hermafroditismo da

---

<sup>1</sup> TONET, Ivo. Modernidade, Pós-modernidade e Razão. Disponível em: <[http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/MODERNIDADE\\_POS-MODERNIDADE\\_E\\_RAZAO.pdf](http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/MODERNIDADE_POS-MODERNIDADE_E_RAZAO.pdf)>, Acesso em 30 de abril de 2009.

especulação, pode abraçar a substância que o forma e fortalece. Procedente do mundo, ao mundo retorna. Não para uma tarefa tópica ou para alguma assepsia formal. Volta ao mundo para tomá-lo no complexo de complexos de sua totalidade. Debruça-se sobre ele para capturá-lo pela raiz, colhê-lo pela “anatomia da sociedade civil”, pela matriz da sociabilidade (pela dimensão social fundante. Não por um fator social qualquer, escolhido a talante e conveniência do interprete). Ou seja, operação ontológica que rastreia e determina o processo de entificação do mundo e da lógica de sua transformação. Donde é implicada a prática transformadora.

A nossa pretensão enquanto pesquisadores ao nos debruçarmos sobre a anatomia da sociedade civil é descobrir a essência do complexo da cultura corporal em sua concretude material. Ou seja, vinculado a totalidade social em seus determinantes de classe.

Portanto, temos que compreender que o homem tem na ciência o meio de desenvolver a possibilidade da razão. Essa razão que aponta a realidade da sociedade dividida em classes. O CBCE-CE não pode ignorar essa materialidade do real de que a sociedade é dividida em classes com interesses antagônicos. E que esses interesses antagônicos entre uma maioria – a classe trabalhadora – e uma minoria, que são os donos dos meios de produção. A própria ciência e a compreensão de esporte surgem divididas em sua materialidade de classe.

Já que, cada classe é capaz de produzir a sua cultura, uma ética e sua ideologia, assim como, sua própria ciência constitui-se pela produção de conhecimentos que estão associados aos interesses de uma classe. Pois, nenhum conhecimento é desinteressado ou neutro, mas um determinado conhecimento serve sempre aos interesses de uma classe.

O conhecimento a serviço da classe trabalhadora deve ser produzido enquanto ciência destinada à resistência às pretensões desta sociedade de mercantilizar tudo aquilo que representa o patrimônio social e histórico. Desde as relações humanas até os diversos produtos do homem. Deve ser uma ação de resistência contra o processo de alienação do homem e sua reificação. Portanto, a ciência deve ser entendida enquanto tática para a luta de quem busca transformar essa realidade injusta. A ciência como elemento tático poderá propiciar a compreensão do real, e definição de nossa atuação perante o real e estratégica para a construção de uma consciência de classe. A consciência da classe trabalhadora que caminha sempre na direção da transformação dessa realidade.

Nossa defesa da ciência perpassa a sua apreensão como um mecanismo necessário para compreensão do real, contudo, em nossa análise não basta compreender

o real, mas é necessário transformá-lo. Portanto, almejamos uma ciência que traga os elementos para guiar nossa atuação no sentido de transformar a realidade material existente. Negamo-nos a ter uma ciência consolidada em velhos valores, alicerçada no conformismo, na idéia de que o mundo é imutável.

A nossa luta para construção do CBCE-CE é uma expressão desse inconformismo, é o exemplo da organização consciente de quem se dispõe a lutar contra uma realidade marcada por severas contradições. Portanto, defendemos uma ciência que é capaz de formular a compreensão do real e nos guiar em nossa prática transformadora. Defendemos a produção de ciência associada aos interesses da classe trabalhadora que tem o interesse de transformar essa realidade. Uma produção científica aliada às lutas sociais da classe trabalhadora. Defendemos que a produção do conhecimento deva ser direcionada aqueles que lutam contra a opressão e a exploração. Seja nas lutas setoriais dos movimentos sociais como: GLBTT, de mulheres e de negros. Seja na luta ampla da classe trabalhadora.

Defendemos uma ciência do esporte e do lazer que venha formular saberes que permitam a construção de uma sociedade em que todos sejam iguais e todas tenham acesso ao esporte e lazer. Somos contra a mercantilização da ciência e o saber mercadoria, somos contra a estrutura hierárquica de produção do conhecimento. Somos contra a nova ordem desse modelo societário, pautado na lógica neoliberal, como novo modelo político e ideológico instalado durante as duas últimas décadas neste país, e que já se aproxima da sua decadência. Que institui os centros de excelência de pesquisa em detrimento de uma produção igualitária e justa de ciência, pautada nos interesses sociais. Modelo de produção científica o qual é erigido sobre a alegada impossibilidade do Estado neoliberal de financiar a pesquisa em todo o território nacional, surgindo como única possibilidade viável a este modelo social a centralização do investimento público no eixo sul, prevalecendo no norte e nordeste do país a miséria intelectual que se soma a miséria material.

Portanto, a pesquisa é pífia no nordeste se a compararmos com o sul do país, com os seus grandes centros arrebatadores de investimento. E se comparamos o caso da Educação Física, chegaremos as mais tristes constatações do atraso da produção científica em nossa região, e em especial em nosso estado. Com raras experiências, muito pouco ou quase nada produzimos pesquisa em nossas universidades. As tentativas de Grupo de Estudo de Educação Física Escolar (GEEFE), um grupo que estuda ócio na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), outro de Saúde Coletiva na Universidade

Estadual do Ceará (UECE), e outras tentativas na Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Mas a verdade é que não existem grupos de pesquisa ou produção científica por parte de nossos estudantes e professores de Educação Física.

A conseqüência disso é que a formação superior que deveria ter seu alicerce em pesquisa, ensino e extensão na maioria dos cursos se resume ao ensino. A Educação Física parece ter parado no tempo. É hegemônica, em nossos espaços de formação, as concepções positivistas de sociedade, na lógica de que esporte se desenvolveu da Grécia antiga, ou da relação direta entre aptidão física e saúde, ou ainda na concepção de saúde como ausência de doença. O discurso da neutralidade se faz dessa forma hegemônico em nossa formação, na qual professores e estudantes se eximem de discutir as grandes questões de nossa sociedade.

Os grandes debates por qual a Educação Física passou durante a década de 1980 e início de 1990 do século passado não parecem ter tido eco sobre a formação de nossos professores. Ainda estamos no Ceará respirando os ares do tecnicismo militar da década de 1970 que vem saltando nos últimos anos para a concepção do professor empreendedor, idealizador de ações e atividades lucrativas, ente ativo no mercado.

A ausência de pesquisa surge como o elemento determinante para inércia da ciência e da capacidade de pensar esporte e lazer em uma perspectiva crítica e transformadora em nossas universidades. Rendemos-nos à incapacidade de produzir o novo, ou de avançarmos no campo da ciência, e de nos apropriarmos daquilo que já foi produzido na perspectiva crítica na Educação Física. Não temos avanços de uma análise crítica que consiga ir além da metodologia predominante do empirismo-analítico.

No recanto do nordeste de um país continental, as concepções científicas que surgem e fazem a contra-posição à visão técnico-positivista do real não chegam as nossas universidades. O próprio CBCE enquanto entidade científica é um total desconhecido de quase todos. O conhecimento científico não é socializado ao nordeste, a não chega aos bancos das instituições de ensino superior (IES) do Ceará.

O CBCE-CE surge como a possibilidade de reconstruir a prática do debate como meio de socialização do conhecimento. Socializar o conhecimento, disseminar as publicações científicas de nossa área, os debates e as produções que vão além do simples empirismo positivista, são esses os anseios que depositamos ao CBCE, que após 20 anos ressurgem no Ceará.

Não esperamos que o CBCE-CE venha resolver todas as questões determinantes a inexistência da pesquisa em nosso estado. Não iremos superar as contradições

impostas pela lógica de financiamentos de organismos como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Nem as regras de avaliação que propicia a concentração do financiamento dos centros já produtores de pesquisa e a lógica que privilegia os interesses do mercado em detrimento dos interesses sociais.

Mas defendemos a organização de uma entidade científica que tenha um posicionamento crítico e na perspectiva da superação dessa realidade. Uma entidade científica que produza e socialize conhecimentos que tenham oposição cerrada aos interesses privatizantes em relação a educação e a hegemonia do mercado. Uma entidade que cumpra a tarefa de socializar o conhecimento crítico, capaz de produzir ciência, de incutir a consciência de classe como estratégia essencial na organização da luta pela socialização dessa ciência.

Defendemos a construção de uma entidade como um determinante que pode fazer avançar o nível do debate e da produção científica em nosso estado. Articular os esforços pontuais daqueles que anseiam por produzir pesquisa em nosso estado em torno do CBCE, formular um intercâmbio entre os diversos grupos de pesquisa no restante do país. Socializar o conhecimento e a produção de pesquisa. Uma produção aliada às lutas sociais, associadas aos movimentos de transformação dessa realidade. O esforço de construção do CBCE é já este uma luta contra a maré inerte da continuidade, um gesto de insatisfação dos inconformados com a visão mecanicista e determinista que permeia a realidade da Educação Física cearense. A construção de uma entidade que emerge da organização democrática pautada na horizontalidade e na participação de todos. A nossa ação que até aqui tem se pautado por uma práxis transformadora visa dar um impulso à organização da produção da ciência associada aos interesses da classe trabalhadora.

A ciência como um instrumento determinante no jogo da luta de classes e deve ser colocada em favor da classe trabalhadora. O CBCE-CE é justamente a pressão de “baixo para cima” em busca da transformação da razão em nossa Educação Física, o inconformismo e a capacidade de se indignar, posta em movimento. Caminhamos, portanto, para a transformação de uma época na Educação Física em que a-cientificidade esteja ausente de nosso futuro.

O requisito histórico e o patamar de um movimento dessa envergadura são a existência de uma sociedade que caminha inexoravelmente, pelas pressões de

baixo para cima, pela insatisfação das massas e pelo inconformismo das classes trabalhadoras, na direção da desagregação da ordem existente e da revolução social. Nesses quadros há um socialismo em potencial (diria mesmo, um socialismo revolucionário potencial)”. Lênin. O que fazer. São Paulo: Husitec, 1988.

### **Uma gestão plural, democrática e combativa**

Os nossos esforços de dois anos de construção do CBCE em nosso estado dão origem a uma forma de organização democrática que rompe com a estrutura hierárquica predominante nesta instituição científica. Forma hierárquica que tem sua gênese na estrutura organizacional da academia, onde prevalece a supremacia dos títulos acadêmicos no processo decisório.

O rompimento com esta lógica de organização verticalizada é concretizado em uma organicidade na qual todos e todas são chamados a construir o CBCE no Ceará, em detrimento de seu título acadêmico – doutores, mestres, especialistas, graduados ou estudantes – e de sua própria filiação a entidade. Uma estrutura organizacional norteadas pela horizontalidade das tomadas de decisões políticas dessa entidade. Organização esta que se pauta em uma estrutura na qual todos ordenam e obedecem, individualmente e coletivamente as definições do grupo que constrói o CBCE em nosso estado.

A reunião geral, a qual existe sobre o alicerce de assembléia mensal do CBCE, é o espaço de debate e decisão política das ações desta entidade. Espaço aberto a todos que constroem os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT's) enquanto núcleos de debates das temáticas específicas que compõem o CBCE. A reunião geral do CBCE, possui uma periodicidade mensal e deve garantir a livre expressão e disputa de idéias de seus diversos componentes. A disputa de idéias diversas sobre uma mesma temática atua como instrumento para enriquecimento cultural e político de nossos participantes. Disputa esta que deve tirar o posicionamento político claro desta entidade científica. Este posicionamento deve ser coerente com o princípio fundante desta organização em nosso estado, qual seja, o posicionamento político em favor da classe trabalhadora.

A estrutura orgânica de nossa entidade se dá na organização dos GTT's. Estes atuam como espaço de produção, disseminação da política e socialização das formulações políticas-científicas de nossa entidade. Os GTT's existem enquanto espaço de formulação científica em suas diversas áreas temáticas. As definições dos GTT's



devem ser apresentadas enquanto teses destes a serem debatidas no espaço máximo de decisão política do CBCE-CE, reunião geral. Das teses apresentadas e defendidas pelos GTT's, e discutidas no interior da reunião geral, se determina a posição do CBCE-CE nas diversas nas diversas temáticas debatidas. Assim, o CBCE-CE não expressa a posição de sua direção formal ou de um GTT específico, mas este expressa a posição de sua direção real, que são todos aqueles que compõem e constroem o CBCE em nosso estado. Esta posição será expressa perante a comunidade científica de nosso estado e perante o CBCE nacional em seu congresso.

Portanto, o GTT para além de um espaço organizado de produção científica e entrada de novos integrantes ao CBCE, deve ser um braço político da entidade, núcleo pensante e de formulação de sua política. Traduz-se na existência orgânica do CBCE-CE. Esses grupos se constituem em um amplo coletivo na reunião geral do CBCE e compõem a direção real da entidade científica.

Direção real que deverá exigir da direção formal a tomada de posição determinada pelo coletivo nas reuniões gerais. O coletivo de sujeitos que compõem o CBCE-CE que são direção no processo de decisão desta entidade, mas o serão também na construção da estrutura política do CBCE-CE. Já que a construção pública de uma posição política não se concretiza sem a execução das tarefas necessárias para que estas posições cheguem a base dos trabalhadores da educação e das tradições da cultura corporal.

Sobre a necessidade de uma construção organizada desta entidade nos pautamos sobre divisão de tarefas do CBCE em três comissões de trabalho, as quais são regidas e constituídas pelos próprios GTT's. A nossa forma de organização e tarefas está expressa no quadro abaixo.

Comissão	Atribuições	GTT responsável
<b>Comunicação e Eventos</b>	Responsável pela articulação e organização de palestras, apresentações, ciclos de debates. Responsável pela articulação interna e externa do CBCE-CE, material de divulgação.	- Atividade Física e Saúde; - Movimentos Sociais.

<b>Estrutura</b>	Responsável pela organização de projetos, convites, ofícios, secretaria.	- Políticas Públicas; - Escola
<b>Finanças</b>	Responsável pela receita e despesa da entidade e de conseguir novos recursos.	- Formação Profissional ...

A necessidade de organização de nossas tarefas nos leva a formular o novo espaço de organização expresso por representações das comissões. Na qual as comissões encaminham representante para organização e efetivação das tarefas das formuladas no âmbito do CBCE. A reunião de comissões em seu caráter essencialmente propósito designa a organização das tarefas para o interior das comissões onde estas devem ser deliberadas e encaminhadas em suas efetividades práticas. Novamente a evidenciamos uma organização na qual a direção é dirigida pelos sujeitos constituintes do CBCE-CE é colocada em prática na organização estrutural desta entidade.

Organização esta que deve ser reconstituída em suas diversas particularidades nas diversas macrorregiões do Estado. Nestas macrorregiões devem ser constituídos novos NÚCLEOS, a partir dos princípios de organização alicerçados sobre a experiência de dois anos de construção do CBCE. Alicerçada, portanto, sobre a ampla democracia do acesso a ciência e na construção de uma entidade democrática comprometida com os interesses da classe trabalhadora. Para tanto devemos implantar NÚCLEOS a partir de um planejamento que leve em consideração as macro regiões de nosso estado.

- (1) METROPOLITANA DE FORTALEZA
- (2) LITORAL OESTE
- (3) SOBRAL/IBIAPABA
- (4) SERTÃO DOS INHAMUNS
- (5) SERTÃO CENTRAL
- (6) BATURITÉ
- (7) LITORAL LESTE/JAGUARIBE
- (8) CARIRI/CENTRO SUL

No que se refere a política financeira desenvolvida em nossa organização devemos entender que para além das demais políticas desenvolvidas pelos sujeitos

constituintes da nossa entidade, pautamos em nossa reflexão um duro protesto contra os valores exorbitantes para filiação a esta entidade científica. Neste sentido, desenvolvemos uma proposta de gestão soerguida sobre a horizontalidade onde cada membro disposto a construir o CBCE-CE deve defender a sua posição individual e assim estará apto a expressar sua posição e dirigir diretamente esta entidade estadual.

Para tanto formulamos uma política financeira que vise o acesso a filiação daqueles que constroem esta entidade. A política financeira construída pelo coletivo a frente do CBCE no Ceará pauta-se por ações de organização coletiva na qual destacam-se a venda de rifas, camisas do CBCE e organização de festas. Nossa ação para arrecadação concretiza-se pela negação da privatização do saber, eximindo-se de políticas financeiras que recorrem a marca CBCE e que sobre o argumento de autofinanciamento da entidade científica corroboram com as atuais tendências dominantes de mercantilização da educação e da ciência.

Nossa campanha financeira concretiza-se sobre a ação de todos que almejam a construção desta entidade científica em nosso estado e a dedicação de cada participante de acordo com as suas possibilidades individuais. Esta campanha está alicerçada na redução de custos da filiação de nossos integrantes, devido a uma realidade de valores exorbitantes efetivadas em torno do CBCE e o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE).

A posição de nossa organização é pela defesa de um modelo de entidade científica que garanta amplo acesso aos trabalhadores da educação e das tradições corporais, amplo acesso ao conhecimento científico, acesso a produção de ciência, acesso as decisões político-científicas efetivadas nesta entidade. Portanto, a nossa defesa não se resume a uma simples redução dos valores das anuidades ou de inscrição no CONBRACE. Mas trata-se efetivamente na defesa de uma entidade que produza ciência em prol dos trabalhadores, e garanta amplo acesso da classe aos seus espaços. Espaços que devem pautar-se na defesa na universidade pública, gratuita e de qualidade. Na direta oposição sobre a mercantilização da educação e do conhecimento. Não reforçamos o coro daqueles que afirmam que o CONBRACE depende dos valores exorbitantes para sua existência. Um CONBRACE luxuoso, repleto de ostentação e distante da universidade pública é inalcançável para a maioria dos professores de Educação Física de nosso país. Este modelo de congresso é descartável e não deve ter continuidade. Mas um evento científico no interior da universidade pública regido sobre

distintos valores de organização e produção de ciência concretiza-se como o modelo ideal de um congresso para os trabalhadores da educação.

Por pautar-se em gestão democrática defendemos que o CBCE-CE deve ser gerido por todos aqueles que se propõem a construí-lo. Independente de sua filiação a entidade, entendemos que esse sujeito deve ter oportunidade de definir os rumos políticos e científicos de nossa entidade em um debate de idéias constituído sobre o alicerce da democracia real. Democracia real por que o poder de decisão está ao alcance de todos, contraditoriamente a estrutura oficial do CBCE em que definem os seus rumos apenas aqueles aptos a pagar por seus elevados custos.

Portanto, convidamos a todos aqueles que acreditam na ciência e na socialização do conhecimento em prol da classe trabalhadora, e que enxergam uma possibilidade real de desenvolver este movimento crítico, este conhecimento, à assinarem o programa-manifesto de nossa chapa nomeada: Germinal

#### **Horizontalidade Organizacional do CBCE.**

- **Gestão para além dos nomes oficiais e filiados.**
- **Defesa da socialização do conhecimento histórico.**
- **Contra a mercantilização do conhecimento e da educação.**
- **Conhecimento a serviço da classe trabalhadora**
- **Direção dirigida pela base!**

## **Propostas**

- Consolidar a construção da Secretaria Estadual do CBCE, e promover um desenvolvimento da organização da produção científica em nosso estado;
- Constituir-se como espaço amplo de formação humana dos participantes nas diversas áreas de estudo;
- Promover e incrementar estudos e pesquisas circunscritos à área acadêmica de Educação Física voltado aos interesses da classe trabalhadora;
- Constituir uma cultura de produção científica e intervenção nos espaços de definição da política científica do CBCE por parte de profissionais e estudantes do Ceará;
- Articular a produção científica com as lutas sociais da classe trabalhadora e incrementar a práxis em nossa intervenção cotidiana;
- Articular a luta em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão;
- Constituir um Ciclo de Debates como espaço contínuo a ser organizado em torno dos GTT's para o desenvolvimento do debate político e acadêmico em nosso estado;
- Ser representação da área acadêmica de Educação Física e Ciências do Esporte em nosso estado;
- Realizar o Seminário Estadual do CBCE;
- Participar do CONBRACE, e outros eventos científicos referentes à nossa área de estudo;
- Efetivar a Reunião Geral mensal como espaço de definição da política do CBCE, e de articulação das tarefas de construção da entidade e de suas atividades;
- Efetivar uma Política Financeira para auxílio à filiação e pagamento das anuidades dos integrantes do CBCE-CE além da para participação nos eventos científicos afins;
- Interiorizar o CBCE com a organização de núcleos de gestão nas macrorregiões do estado;
- Construir a Revista Cearense de Ciências do Esporte

**Chapa**

**Secretário – Eduardo de Lima Melo**

**Secretário Adjunto – Valmir Arruda de Sousa Neto**

**Tesoureiro – Emmanuel Alves Carneiro**